

Frejat expõe na Câmara

ISAAC AMORIM

CORREIO BRAZILIENSE

situação da saúde

O secretário da Saúde, Jofran Frejat, esteve ontem na Câmara Legislativa, onde apresentou aos distritais as péssimas condições em que recebeu o sistema de saúde do Distrito Federal. Ele não escondeu nada, e até exibiu um vídeo de cinco minutos sobre a situação de abandono em que se encontra o Hospital Regional de Brazlândia, que vem causando consequências fatais para a população, como foi o caso da menina Letícia Alves dos Santos, vítima de infecção hospitalar.

A convocação do secretário de Saúde foi uma iniciativa do deputado Edimar Pireneus (PDT) para que fosse esclarecida à Câmara Legislativa as condições de higiene e de funcionamento da rede hospitalar e o resultado da comissão de sindicância que apurou a morte de Letícia, ocorrida em novembro passado. Em relação ao caso, Frejat apresentou o laudo da comissão, e considerou

a morte da menina como uma fatalidade, apesar de ter comprovado a causa mortis: infecção hospitalar. Ele disse que a família não seguiu as orientações médicas, tendo deixado, inclusive, de comparecer ao hospital quando o estado da criança começou a se agravar.

O secretário fez uma comparação do quadro atual do sistema de saúde com aquele deixado por ele em 1983, quando implantou no Distrito Federal, na administração do governador José Ornellas, o sistema descentralizado, hierárquico e regionalizado. Esse sistema, conforme observou, serviu de modelo para o SUDS-Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde em funcionamento hoje em todo País.

Frejat, ao lembrar sua primeira gestão, contou que construiu 40 centros de saúde, os Hospitais Regionais da Asa Norte e Ceilândia e 11 centros de saúde na zona

rural. "Conseguimos um resultado surpreendente com apenas 37 por cento do atendimento de emergência e o restante nos ambulatórios e centros de saúde", disse, ao acrescentar que, nesse período, não foi registrado sequer um caso de doença de raiva e detectado apenas um caso de poliomielite.

Mesmo com esses resultados positivos, disse Frejat, poucos foram aqueles que reconheceram o trabalho na época. E Brasília continuou com a pecha de ter o pior sistema de saúde, ganhando, inclusive, de um deputado na ocasião da morte do senador Petrônio Portela, uma frase conhecida nacionalmente: "O melhor hospital de Brasília é a ponte aérea".

O secretário esclareceu que o autor dessa frase, por uma fatalidade, teve um grave acidente na Câmara dos Deputados e foi atendido no Hospital de Base.